

ESPAÇOS EDUCACIONAIS SUSTENTÁVEIS

Jaqueline Fernanda Meireles¹

Terezinha Corrêa Lindino²

Eixo temático: Educação Ambiental

RESUMO

A geração dos resíduos sólidos aumentou exponencialmente nos últimos anos, dificultando a sua destinação final. O tema tem atraído à atenção de agências de desenvolvimento e de cooperação internacional, de autoridades públicas e de Organizações Não Governamentais (ONGs) que trabalham com gestão ambiental e desenvolvimento urbano. Vários autores vêm destacando em suas pesquisas os problemas enfrentados no que tange a gestão de resíduos sólidos, ressaltando que a preocupação mundial em relação ao volume de geração de resíduos por pessoa. O que reforça a urgência da revisão dos padrões de produção, consumo e descarte ou a implantação de um sistema eficaz de gestão dos resíduos sólidos. Esta preocupação deu origem a diversos eventos ambientais que discutiram maneiras de mitigar os danos ambientais e evidenciou-se a importância da Educação Ambiental (EA) como uma das saídas para este enfrentamento. Desta forma, o Programa Municípios Educadores Sustentáveis viabilizou a implantação de espaços coletivos para desenvolvimento de Projetos de Educação Ambiental capazes de mudar a realidade local. Sendo assim, por meio de levantamento bibliográfico e documental, procura-se debater as características dos Espaços Educadores Sustentáveis existentes na literatura que corroboram a necessidade da Educação Ambiental na Gestão dos Resíduos Sólidos em Associações de Recicladores Ambientais. Este estudo está em andamento, mas até o momento pode-se defender que as características pertencentes ao EES somam forças para inserir a EA em todas as esferas da sociedade, mas ainda não agem como um espaço com forte intenção pedagógica capaz de transformar a realidade local.

Palavras-chave: Programa Municípios Sustentáveis; Educadores Ambientais; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A indicação de que o homem deveria perceber os recursos naturais como finitos fez que com as questões ambientais ganhassem forças na sociedade e, de acordo com Jacobi (2003), a partir da Conferência sobre Educação Ambiental, em 1977, realizada em Tbilisi, inicia-se um amplo processo em nível global para criar condições de uma nova tomada de decisão sobre o valor da natureza. Esta conferência foi o marco inicial, na qual começou a discutir-se oficialmente a importância da Educação Ambiental (EA) como ferramenta para despertar a responsabilidade ambiental, vinculada às mudanças no modo de produção, comportamento e atitudes.

Após a realização desses eventos, a contribuição da Educação Ambiental para o enfrentamento dos problemas ambientais ocasionados pela ação humana ganha força e exige

¹Mestranda em Ciências Ambientais. Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus Toledo; e-mail: jaquemeireles@hotmail.com.

²Docente no Mestrado em Ciências Ambientais. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo, e-mail: terezinhalindino@gmail.com.

mudanças nas inter-relações existentes na formação da personalidade social e do como o homem enxerga e interage com a natureza. Diante desse cenário, em 2010, a Lei 12.305 institui a responsabilidade dos geradores e do poder público pela destinação inadequada dos resíduos. Esta lei definiu instrumentos para a gestão dos resíduos sólidos, sugerindo a organização de espaços educadores que possam ampliar os benefícios ambientais, sociais e econômicos para a sociedade (BRASIL, 2010).

Assim, ao considerar uma associação à reunião de pessoas físicas ou jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados, as Associações de Recicladores Ambientais surge para responder as necessidades da sociedade e do mercado (SEBRAE, 2014). Logo, as Associações de Recicladores Ambientais nasceram com o objetivo de responder às necessidades de gestão dos resíduos sólidos urbanos, visto que ela se mostrava como modelo de organização social prevalente e disposto a adaptar-se ao consumo promovido pelos seres humanos.

Estima-se que no Brasil existam mais de 1.100 organizações (cooperativas e associações) de catadores de materiais recicláveis em funcionamento (BESEN et al, 2014). Desta forma, os dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública Especial (ABRELPE) mostram que os setores industriais de alumínio, papel e plástico possuem considerável participação nas atividades de reciclagem, apresentando evolução anual dos índices, reintroduzindo os materiais reciclados no processo produtivo e diminuindo a sobrecarga nos ecossistemas (ABRELPE, 2016). Desta forma, este trabalho tem o objetivo de identificar e definir o que é um Espaço Educador Sustentável na literatura e a importância da utilização da Educação Ambiental na Gestão dos Resíduos Sólidos em Associações de Recicladores Ambientais.

METODOLOGIA

Para este estudo foi realizada a revisão sistemática de literatura em bases de dados como SciELO, banco de arquivos da Revista REMEA, Revista Gestão e Sustentabilidade, sites do Ministério do Meio Ambiente, ABRELPE, CEMPRE, IBGE, SEBRAE, Banco de Dados de Dissertações da Unioeste e site do Planalto Central, em três etapas: 1) pesquisa aleatória sobre o assunto, 2) filtração dos artigos por meio de palavras-chave e 3) separação do material para leitura e fichamento.

O critério de corte para a seleção do material foi à data de publicação (20 anos para documentos oficiais e leis; dez anos para livros e cinco para artigos, informativos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da pesquisa, foram encontradas 169 literaturas entre artigos, livros, informativos, leis e documentos. Do material encontrado, 29% são documentos oficiais e leis, que trazem discussões sobre classificação e identificação dos resíduos de acordo com as suas características; sobre o crescimento na geração de resíduos sólidos, panorama da coleta seletiva no Brasil e da destinação final e reciclagem; sobre a EA na construção de sociedades sustentáveis, empoderamento das pessoas, respeito às diferenças culturais e sua aplicação na gestão dos resíduos sólidos; definem o que são salas verdes e as diferenciam dos espaços educadores; e sobre o papel dos catadores na gestão dos resíduos e na reciclagem.

Ainda, 13% são artigos que conceituam e desmistificam termos como sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento econômico; discutem o crescimento econômico, o desenvolvimento sustentável e o triple *bottom line* no contexto de uma associação de catadores; apresentam informações sobre o aumento de consumo, em consequência a mudanças no modo de produção e as dificuldades de uma destinação final adequada; e diferenciam crescimento econômico, desenvolvimento sustentável e ecodesenvolvimento. Também, 10% são artigos indicam a aplicação da gestão ambiental para diminuir os impactos ambientais; tratam das formas de geração e gerenciamento de resíduos sólidos, classificação, destinação final ambientalmente adequada.

Os que citam as características do perfil dos catadores e as atividades atribuídas a eles são 6% artigos. Esses artigos discorrem sobre a contextualização, os conceitos, a profissionalização, o perfil dos catadores, bem como as atividades atribuídas a eles e o seu papel na gestão dos resíduos e na reciclagem.

Dentro do montante total, conseguiu-se separar 16% dos artigos que debatem sobre a EA na construção de sociedades sustentáveis; que apresentam as macrotendências de EA: conservacionista, pragmática e crítica; que distinguem a diferença entre a educação, a educação formal e a educação não formal; que discutem a EA na construção de sociedades sustentáveis, por meio da autonomia e respeito às diferenças culturais na gestão dos resíduos sólidos; e discorrem sobre as 15 correntes existentes na Educação Ambiental.

Em relação aos Espaços Educadores Sustentáveis, 6% são materiais que definem a criação desses espaços, como promotores de aprendizagem e práticas de sustentabilidade; discutem ainda as práticas de sustentabilidade como forma de evolução de Espaços Educadores Sustentáveis. E 10% trazem reflexões sobre o panorama dos resíduos sólidos no Brasil; apresentam o perfil dos catadores e suas atividades na gestão dos resíduos e na reciclagem; e defende o EES como espaço promotor de aprendizagem e práticas de sustentabilidade.

Por fim, 10% discutem sobre o enfrentamento da crise civilizatória, melhoria da qualidade de vida, EA como filosofia de vida; discorrem sobre a importância de incluir a gravidade dos problemas ambientais na cultura organizacional das empresas, bem como a importância da gestão ambiental empresarial e os benefícios que a implantação sugere; e debatem sobre a melhoria da qualidade de vida, sob o aspecto da EA.

A união destes assuntos e autores indica a veracidade da afirmação de que a Educação Ambiental tende a contribuir pra uma nova concepção de Meio Ambiente, na qual inclui não somente o Meio Ambiente enquanto recurso natural, mas também como sistema que promova fortaleça o sentimento de pertencimento. Ela se torna uma educação que promove o desenvolvimento econômico, sem comprometer os recursos naturais para que as gerações futuras possam usufruir desses recursos, transformando a realidade atual, levando em consideração a cultura das comunidades e o diálogo na promoção de mudanças de atitudes, respeitando os aspectos sociais e ambientais.

Nesta perspectiva, a EA surge como uma das possíveis estratégias para o enfrentamento da crise civilizatória de dupla ordem: a cultural e social, buscando mudanças individual e coletiva intrinsecamente interligados (SORRENTINO, *et. al* 2005). Também defende a visão que o planeta está passando por uma crise ambiental diretamente vinculada aos valores culturais e econômicos, estimulando a mudança de hábitos e principalmente rever os padrões de consumo.

Os autores acreditam ainda que a EA tem por finalidade abrir Espaços Educadores Ambientais que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos humanos e de todas as espécies, construindo uma cultura ecológica. Para isso, torna-se necessário desenvolver diálogos com todos os envolvidos no processo, enfatizando a importância das inter-relações e conexões. Igualmente, entender quem são os envolvidos no processo para que juntos possam construir uma nova cultura, priorizando o respeito ao Meio Ambiente.

Desta forma, o fortalecimento da organização produtiva dos catadores em associações representa a atuação desta categoria profissional na implantação da PNRS e, com isso, a implantação da Educação Ambiental revitaliza os objetivos da cadeia produtiva da reciclagem, por meio das oportunidades de geração de renda e de negócio. Especialmente para a inclusão social dos catadores e sua contribuição na gestão dos resíduos sólidos e preservação dos recursos naturais, os EES deveriam desenvolver formas de atuação para o enfrentamento da crise ambiental e a quebra de paradigmas por meio da reciclagem.

CONCLUSÃO

Desta forma, podemos concluir que, No Brasil, como a reciclagem é realizada por meio dos catadores de materiais recicláveis, ao analisarmos a trajetória dos catadores de material reciclável, concordamos com Sabedot e Pereira Neto (2017), quando eles afirmam que tais catadores têm participado dos sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos das cidades e são considerados operários terceirizados da reciclagem, pois conseguem reconstituir valor sobre determinado resíduo e inseri-lo novamente na cadeia produtiva. Com isso, podemos confirmar a contribuição da EA como prática ativa nos espaços educadores, utilizada como estratégia de construção de novos valores que priorizem o respeito ao Meio Ambiente e às suas interações pertinentes.

REFERÊNCIAS

- ABRELPE, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo, 2016.
- BESEN, R.G.; RIBEIRO, H.; GUNTHER, R.M.W.; JACOBI, R.P. Coleta Seletiva na Região Metropolitana de São Paulo: Impactos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo. v. XVII, n. 3. p. 259-278, jul.-set. 2014.
- BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei nº. 12.305 de 02 de agosto de 2010. Brasília, 2010.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205. março/ 2003.
- SABEDOT, S.; PEREIRA NETO, J.T. Desempenho ambiental dos catadores de materiais recicláveis em Esteio (RS). **Eng. Sanit. Ambient.** v.22 n.1, jan/fev 2017. p. 103-109
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Associação**. Série Empreendimentos Coletivos. Brasília, 2014.
- SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO, L.A.J. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.